

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DO *STORYTELLING* – UMA PROPOSTA PARA A UNIDADE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Kátia Regina Martins de Oliveira 1, Marilyn A. Errobidarte de Matos 2

[karejpmac@gmail.com](mailto:karejpmac@gmail.com) 1, [marilyn.matos@ifms.edu.br](mailto:marilyn.matos@ifms.edu.br) 2

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

**Resumo.** *A educação, em constante transformação, tem incorporado metodologias ativas com o objetivo de incentivar os estudantes a assumirem o protagonismo de sua aprendizagem, estimulando a participação ativa, a resolução de problemas com o enfrentamento de situações reais, promovendo o desenvolvimento da responsabilidade na construção do próprio conhecimento. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo promover a reflexão sobre o storytelling como técnica de ensino e a possibilidade de utilizá-lo na EPT em formato de Sequência Didática à luz de Zabala. Trata-se de um estudo qualitativo, um artigo de reflexão baseado em uma revisão narrativa e na percepção da primeira autora a respeito do tema abordado. Utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, empregando os seguintes descritores: storytelling, EPT, sala de aula e inglês, utilizou-se o período de 2020 a 2024. O uso do storytelling como estratégia de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta um grande potencial, pois permite a construção de narrativas significativas que favorecem a aprendizagem, promovendo a reflexão e contribuindo para o desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades e competências corroborando para a formação omnilateral.*

**Palavras-Chave.** *Storytelling, Educação Profissional e Tecnológica, Sequência Didática.*

**Abstract.** *Education, constantly evolving, has incorporated active methodologies aimed at encouraging students to take ownership of their learning process. These methodologies foster active participation, problem-solving through real-world situations, and the development of responsibility in building their own knowledge. In this context, the present study aims to reflect on Storytelling as a teaching technique and its potential application in Professional and Technological Education (PTE) through a Didactic Sequence based on Zabala's framework. This is a qualitative study, a reflective article grounded in a literature*

*review and the first author's perspective on the topic. The Google Scholar database was used, with the following descriptors: Storytelling, PTE, classroom, and English, covering the period from 2020 to 2024. The use of Storytelling as a teaching strategy within the context of Professional and Technological Education (PTE) demonstrates significant potential. It enables the construction of meaningful narratives that enhance learning, promote reflection, and contribute to the development of values, knowledge, skills, and competencies, which are the core objectives of the applied methodology.*

**Keywords.** *Storytelling, vocational and technological education, didactic sequence.*

## 1. Introdução

A comunicação tem evoluído continuamente desde os primórdios da humanidade, quando gestos e grunhidos eram os principais meios de expressão. Ao longo do tempo, esse processo incorporou mensagens em papiros, diálogos familiares, livros, jornais, revistas e cartas, até alcançar o universo digital com o rádio, telefone e, mais recentemente, aplicativos e ferramentas modernas. Nesse contexto, o ato de contar histórias desempenhou um papel fundamental, remontando às práticas ancestrais dos seres humanos primitivos, que registravam suas experiências com pigmentos em rochas e paredes de cavernas. Como seres sociais, interpretamos e transmitimos nossas vivências por meio de narrativas, que servem como uma estrutura de referência para compreender o mundo (Gottschall, 2012).

Como explica Gontijo (2004), a linguagem oral foi o principal meio de comunicação durante a Pré-História e a Antiguidade, enquanto a escrita surgiu apenas na Idade Média, permitindo registros mais estruturados e permanentes. A prática da contação de histórias, ou storytelling, traz benefícios significativos tanto para registros de diversas naturezas quanto para a formação acadêmica e profissional, destacando a essência humana como "contadores de histórias".

Storytelling é um termo de origem inglesa que, etimologicamente, significa: história (story) e contar, narrar (telling). Story é a informação e telling é a expressão, a forma adotada para transmitir a informação. Story e telling são duas coisas que devem andar juntas: a informação que você tem para dizer e a forma emocional com que você escolhe impactar. Telling é quando o story sai da cabeça e ganha um espaço no mundo real (Palacios; Terenzzo, 2016, p. 68).

Xavier (2015), na obra "Storytelling: histórias que deixam marcas" diz não se surpreender que a remodelação desta prática ancestral, a de contar histórias, esteja despertando interesse em diversas profissões, inclusive na docência. O autor utiliza o termo

“tecnarte”, misturando técnica e arte, com o intuito de obter uma boa história, elucidando, dessa maneira, o que seria o storytelling.

A abordagem a qual está inserida o Storytelling, o narrador apresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, descrito e apresentado, acrescentando aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, agradável e simples, procurando aproximar os interlocutores (Fontana, 2010, p.20-21).

Diante disso, o sucesso de processos produtivos e inovadores passa a depender de profissionais criativos, críticos e flexíveis. Esse panorama, que demanda aptidões variadas no itinerário formativo dos novos profissionais, coloca em questão alguns aspectos relacionados aos processos de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Assim, surge a seguinte questão investigativa: é possível usar o storytelling no ensino técnico na unidade curricular Língua Estrangeira Moderna - Inglês?

Diante do exposto, esse artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre o storytelling como técnica de ensino e a possibilidade de utilizá-lo na EPT em formato de Sequência Didática (SD) à luz de Zabala.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, um artigo de reflexão baseado em uma revisão narrativa e na percepção da primeira autora a respeito do tema abordado. Segundo Casarin *et. al* (2020, p.1-2),

A Revisão Narrativa (RN) é uma forma não sistematizada de revisar a literatura. É importante para buscar atualizações a respeito de um determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período. [...] Na RN não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária.

Para selecionar os textos utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, empregando os seguintes descritores: *storytelling*, EPT, sala de aula e inglês, utilizou-se o período de 2020 a 2024. Em seguida, realizou-se a leitura de cada resumo como uma pré-seleção e em seguida a busca do conceito de *storytelling* para a educação, o uso do *storytelling* como estratégia pedagógica e os benefícios do uso da técnica em sala de aula, a partir daí traçou-se um paralelo com a possibilidade de utilização do *storytelling* na educação

profissional e tecnológica (EPT).

Por fim, fez-se a análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração do IFMS – campus Campo Grande – e da ementa de Língua Inglesa servindo como base para a elaboração de uma proposta de Sequência Didática (SD) à luz de Zabala, demonstrando possibilidades de utilização do *storytelling* em sala de aula.

### 3. Análise e discussão

A análise e discussão dos resultados abordará o conceito de *storytelling*, aplicação do *storytelling* na educação e os benefícios dessa técnica. Em seguida apresentará uma possibilidade de usar o *storytelling* na unidade curricular inglês, no curso técnico em administração no IFMS no formato de sequência didática segundo Antoni Zabala.

#### 3.1 Conceituando *Storytelling*

A palavra estrangeira evidencia que *Storytelling* não é um simples conceito extraído da tradução literal do vocábulo: contar história, mas a expressão significa contar uma boa história, estruturada em elementos essenciais para estimular emoções e gerar engajamento.

Xavier (2015, p. 14) afirma que “não é por acaso que a mais antiga forma humana de troca de experiências tornou-se a quase-novidade que tanto interesse tem despertado em gente de tão variadas profissões”. Os reflexos da globalização, somados à necessidade crescente de inovação tecnológica, mudaram definitivamente os modelos de comunicação, e as práticas sociais foram sendo profundamente transformadas.

#### 3.2 A Educação Profissional e Tecnológica

Compreender a relação entre trabalho e educação é essencial para se pensar em uma proposta de educação politécnica,<sup>2</sup> também defendida pela EPT. Entende-se que a politécnia contempla “não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos” (Saviani, 2007, p. 161), ou seja, estudantes capazes de contribuir, de forma concreta, com o processo de trabalho por meio do domínio teórico e prático dos fundamentos das técnicas produtivas, “com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas” (Pacheco, 2012, p. 67).

Nesse sentido, é necessário entender que a proposta da educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho: ela busca facilitar o entendimento sobre as relações entre os conhecimentos e os processos produtivos.

A partir dessa perspectiva, a aprendizagem profissional é sempre situada, ou seja, ocorre em um contexto social e cultural específico. Lave e Wenger (1991, p. 29) argumentam que “o aprendizado é uma questão de participação em comunidades de prática”. Isso sugere que o conhecimento é co-construído através de interações significativas entre os participantes, com base na resolução de problemas e no intercâmbio de experiências.

A aprendizagem se une às possibilidades de cooperação entre os sujeitos em interação (o professor especialista e o aluno aprendiz) e à existência de um contexto que simule as práticas profissionais, tal como acontece nos ambientes corporativos. Mezirow (1991) complementa essa visão ao afirmar que o aprendizado transformador ocorre quando o sujeito é desafiado a revisar suas perspectivas e significados, processo que requer não apenas a interação social, mas também a reflexão crítica sobre suas próprias experiências. Essa abordagem conecta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) à ideia de aprendizado reflexivo, em que o sujeito não apenas adquire habilidades, mas também reconstrói sua forma de compreender o mundo.

Granovsky (2018) também recomenda que se pense o “conceito de zona de desenvolvimento proximal, no campo da educação profissional, associado a uma organização sociocultural do espaço de trabalho e que assume a forma de atividade em comum e de circulação de habilidades e/ou saberes”. Ao considerar a aplicação da ZDP ao mundo do trabalho, a interação entre especialista e aprendiz é essencial.

Donald Schön (1983, p. 49) reforça essa ideia ao sugerir que a prática reflexiva é indispensável no desenvolvimento profissional, pois “permite que o indivíduo transforme a prática a partir do aprendizado adquirido no próprio processo de ação”.

Assim sendo, utilizar o conceito de ZDP nos processos de aprendizagem associados ao mundo do trabalho se torna pontual para a análise de propostas coletivas de aprendizagem baseadas na prática e na experiência, como as que caracterizam a formação profissional (Granovsky, 2018).

Outro tema que compõe as bases conceituais da EPT e que se torna importante para compreender a perspectiva emancipatória da educação profissional é a omnilateralidade, ou seja, a possibilidade de “formar o homem na sua integralidade física, mental, cultural, política, científica, tecnológica” em todas as dimensões. (Ciavatta, 2005, p. 2).

Para Frigotto e Ciavatta (2012, p. 265), “essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico”. Dessa forma a EPT, alinhada ao conceito de formação

omnilateral, busca proporcionar aos estudantes um desenvolvimento integral, reconhecendo e valorizando as várias dimensões da natureza humana, isso se relaciona diretamente com o *storytelling*, pois a criação de histórias incorpora elementos que abordam o ser humano de maneira ampla, considerando aspectos culturais, históricos, econômicos e sociais.

Assim, as narrativas ajudam os estudantes a situar o conhecimento em um contexto que faz sentido tanto intelectualmente quanto emocionalmente, contribuindo para o aprendizado significativo.

### 3.3 Aplicação do *Storytelling* na Educação Profissional e Tecnológica

Palácios e Terenzo (2016, p. 194) afirmam que “futebol, novelas, games, livros, revistas em quadrinhos, cinema e teatro compõem a indústria que melhor entendeu o novo milênio: a indústria do *Storytelling*” - uma referência ao termo ‘indústria’ devido a grande produção de narrativas no cenário atual.

O *storytelling* emerge como uma estratégia inovadora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao contextualizar conteúdos por meio de narrativas que conectam trabalho e educação. Conforme Jenkins *et al.* (2009), as narrativas permitem a criação de significados compartilhados, possibilitando que os estudantes se reconheçam como agentes transformadores da realidade e se apropriem do conhecimento de forma ativa e crítica.

Além disso, ao estimular a imaginação, o *storytelling* contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais no contexto do trabalho, como criatividade, inovação e autonomia. Para Robinson (2011), a criatividade é essencial no mundo contemporâneo e pode ser fortalecida em ambientes educativos que promovam práticas integradoras e colaborativas, como as narrativas.

Por fim, o *storytelling* favorece a interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e facilitar a compreensão de conteúdos complexos de maneira sistêmica e significativa. Segundo Moran (2015), estratégias pedagógicas que conectam diferentes saberes são fundamentais para uma educação que responda às demandas do século XXI, criando pontes entre disciplinas e promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e transformadora. Essa abordagem se justifica pelo fato de que este estudo busca compreender o papel do *Storytelling* como estratégia de ensino e o funcionamento mental do estudante quando auxiliado por recursos que o reconheçam como sujeito ativo do processo educacional.

À medida em que busca o desenvolvimento integral do educando, a EPT, como

modalidade educacional, prioriza “a formação de uma consciência crítica, o domínio de princípios científicos e tecnológicos, o desenvolvimento das habilidades sócio afetivas, cognitivas e éticas” (Burnier, 2007, p. 353).

Colaço et al. (2007, p. 48) destacam que os benefícios do *storytelling* na educação profissional e tecnológica podem ser analisados a partir de sua importância sociocultural e comunicacional. O *storytelling* demonstra seu potencial ao integrar elementos da teoria histórico-cultural, configurando-se como uma abordagem que favorece um desenvolvimento mediado e prospectivo. Tal método se diferencia por impulsionar transformações que vão além dos aspectos quantitativos, promovendo mudanças qualitativas no processo educativo.

Com narrativas construídas a partir de elementos que trabalham competências dialógicas e de autonomia, o *Storytelling* busca promover a interação com o outro e com o mundo, oportunizando, ao educando, um envolvimento direto com o problema.

### **3.4 Os Benefícios do *Storytelling* na Educação Profissional e Tecnológica**

Partindo dos apontamentos sobre os benefícios do *Storytelling*, entende-se que eles contribuem com o processo de ensino e aprendizagem na EPT, estando em consonância com suas bases conceituais: trabalho como princípio educativo, educação politécnica e formação integral ou omnilateral. (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 267).

O uso do *storytelling* torna o ensino mais dinâmico, prático e alinhado às necessidades e aspirações das carreiras dos estudantes. A partir dessa premissa, é possível identificar seis benefícios essenciais do *storytelling* nos processos de aprendizagem: (i) atribuir significado à aprendizagem; (ii) cativar a atenção dos alunos; (iii) estimular a imaginação; (iv) possibilitar abordagens interdisciplinares; (v) promover o fortalecimento das relações interpessoais; e (vi) agregar valor à prática profissional.

Palacios e Terenzo (2016, p. 184) destacam o poder de contextualização das histórias ao afirmarem que “quanto mais conexões possíveis entre um assunto e o nosso arcabouço referencial, mais interessante este assunto se torna”. Esse aspecto é fundamental, uma vez que o interesse de um estudante por determinado tema está profundamente ligado aos referenciais que ele já possui. Quando os valores e as mensagens contidas na narrativa se conectam à experiência pessoal do aluno, sua identificação com o conteúdo é potencializada, gerando maior engajamento e favorecendo a consolidação dos

conhecimentos (Valença; Tostes, 2019).

Esses benefícios ressaltam o potencial do *storytelling* como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de transformar práticas educacionais e contribuir significativamente para a formação profissional dos estudantes. O *Storytelling* oferece diversos benefícios, entre eles:

- **Dar significado à aprendizagem.** Histórias situam a temática e dão sentido e aplicabilidade aos conteúdos, Bruner (1990). Por isso, a construção da narrativa deve considerar o contexto em que os estudantes estão inseridos para que a aprendizagem seja mais efetiva.
- **Cativar a atenção:** Histórias promovem imersão sensorial e elevam o desempenho atencional, permitindo que os ouvintes se projetam nos personagens, seja torcendo por eles ou se colocando em seu lugar (Palácios; Terenzzo, 2016).
- **Despertar a imaginação:** Essencial para criatividade e inovação, a imaginação, muitas vezes negligenciada na fase adulta, é estimulada pelas histórias, que transportam os ouvintes para além da realidade (Xavier, 2015).
- **Promover interdisciplinaridade:** As histórias valorizam contextos, referências e os envolvidos, sendo uma ferramenta poderosa para práticas interdisciplinares (Salgado; Souza, 2017).

O *Storytelling* estimula relações interpessoais e agrega valor à prática profissional. A conexão emocional promovida pelas histórias desperta a empatia, permitindo aos estudantes compreender a perspectiva, os valores e os desejos do outro, o que fortalece vínculos sociais saudáveis e harmoniosos (Oliveira, 2020, p.27).

De acordo com Oliveira (2020, p.51), ao integrar narrativas relacionadas ao mundo do trabalho, o *Storytelling* amplia a compreensão da realidade profissional, aproximando os estudantes de suas futuras carreiras, por meio de narrativas que envolvem conhecimentos e habilidades próprias das áreas de atuação, ainda para Oliveira (2020, p. 28), o *Storytelling* na educação proporciona uma experiência profissional simulada que conecta a aprendizagem às práticas e competências profissionais, dando significado ao aprendizado. Ele contribui para o ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alinhando-se aos princípios de trabalho como base educativa, educação politécnica e formação integral.

Por meio de narrativas, o *Storytelling* incentiva reflexões sobre a relação entre trabalho e educação, ajudando os estudantes a se reconhecerem como agentes transformadores da realidade. Isso desenvolve habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como criatividade, inovação e autonomia, qualificando o profissional e potencializando sua capacidade humana. Nesse sentido, é necessário entender que a proposta da educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho: ela busca facilitar o entendimento sobre as relações entre os conhecimentos e os processos produtivos. Além de agregar valor à prática profissional, essa experiência oportuniza uma visão mais ampla das facetas do mundo do trabalho e das relações implícitas e explícitas que as sustentam.

Na composição de uma história, os elementos já consideram o ser humano em todas as suas dimensões. Em segundo lugar, o contexto das histórias leva em conta questões culturais, históricas, econômicas e sociais de uma realidade e traços referenciais da vida dos estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento passa a fazer sentido não apenas intelectualmente, mas também emocionalmente. Por fim, a conexão do estudante com as histórias se dá pela empatia, que acaba sendo geradora de outras habilidades socioemocionais.

### 3.5 Proposta de SD com *Storytelling*

As atividades que compõem esta sequência didática de língua inglesa podem ser desenvolvidas em uma das séries do ensino médio integrado, e com qualquer assunto abordado nessas aulas envolvendo discussões sociais, políticas e culturais da atualidade, compreendendo ainda um trabalho com todas as habilidades do ensino de línguas: habilidade da escrita, de oralidade, de leitura, de prática auditiva e interculturais.

Zabala (1998, p. 55) descreve as quatro etapas da implementação de uma sequência didática, que são: comunicação da linguagem, estudo individual do conteúdo, repetição do conteúdo e avaliação. Observando as etapas de uma sequência de atividades, o autor acredita que o objetivo principal deste método de ensino é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (Zabala, 1998, p.54).

Dessa forma, é necessário que o professor faça a inter-relação dos conteúdos e a

conexão dos conhecimentos fragmentados de forma mais harmoniosa para que dessa maneira “integrem conteúdos teoricamente isolados ou específicos para incrementar seu valor formativo” (Zabala, 1998, p.139).

Assim, a sequência didática proposta considera os delineamentos curriculares do PPC Técnico em Administração, da ementa de Língua Inglesa (Figura 3), e se propõe a enriquecer a formação dos alunos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e incentivando a expressão criativa, nesse caso, com o trabalho de interpretação de diversos gêneros textuais e práticas sociais envolvidas no seu cotidiano, conforme ementa.

**Figura 3 – Ementa da unidade curricular Língua Estrangeira Moderna – Inglês**

<b>Unidade Curricular: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS 3</b>	<b>40 h/a</b>	<b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita e das funções comunicativas com atividades de prática de comunicação em situações contextualizadas. Desenvolvimento das estruturas necessárias à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos estudantes. Leitura e compreensão dos diversos gêneros textuais e práticas sociais envolvidas no seu cotidiano. Aplicação dos conteúdos gramaticais de forma contextualizada: Simple Future; Future Continuous; Conditionals (types 0, 1 and 2). Elementos gramaticais como referentes contextuais: Modal verbs (might, must, should, shall e would).</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  RICHARDS, J. et al. New Interchange Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.  RICHARDS, J. et al. New Interchange 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p>		
<p><b>Obs.: “Quando firmada adesão e opção ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), serão considerados os livros fornecidos no ciclo em vigência”</b></p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CRUZ, D. T. et al. Inglês.com.textos para informática. São Paulo: Disal, 2001.  GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. Basic English for Computing. Oxford: Oxford University Press, 1999.  SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>		

**Fonte: PPC Técnico em Administração IFMS - Campo Grande**

Conforme Zabala (2018), uma SD - sequência didática é um conjunto ordenado e estruturado de atividades para atingir determinados objetivos educacionais, cujos pontos inicial e final são conhecidos pelo professor e pelos alunos, e ainda, a SD, para ser validada de modo a colaborar com a ação educativa, necessita contemplar uma variedade de atividades no processo de ensino e aprendizagem, buscando abordar conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais, sendo:

- **Conceituais:** Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns. (Aprendizagem ocorre através de construção pessoal, necessidade de compreensão, requer interpretação, transposição ou exposição de um

fenômeno ou situação, capacidade de situar os fatos, objetos, ou situações concretas naquele conceito que os inclui).

- **Factuais:** Conhecimento de fatos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. (Aprendizagem ocorre através de atividades de cópias mais ou menos literal, exercitar repetidas vezes, memorizar).
- **Procedimentais:** Conjunto de habilidades, estratégias, regras, destrezas para atingir um objetivo. (Aprendizagem ocorre através da realização de ações, reflexão sobre a própria atividade, aplicação em contextos diferenciados).
- **Atitudinais:** Engloba valores, normas e atitudes. (É preciso articular ações formativas, não bastando propor debates e reflexões sobre comportamento cooperativo, tolerância, justiça, respeito mútuo, etc. É preciso vivenciar o clima de solidariedade, tolerância...).

Sobre o tema da Sequência Didática (SD), destaca-se a importância do uso da literatura de clássicos em Língua Inglesa, neste caso o livro ou filme *The Wizard of Oz*, trabalhando a leitura e interpretação de diversos gêneros textuais (Quadro 1).

Estas abordagens interdisciplinares facilitam a compreensão da complexidade do mundo e o desenvolvimento de competências críticas, analíticas e criativas que são essenciais para a cidadania ativa e a participação na sociedade atual.

**Quadro 1 – Proposta de Sequência Didática para o tema**

UNIDADE/ ATIVIDADE	DISCRIMINAÇÃO	TIPOS DE CONTEÚDOS
<p><b>1ª Aula – Introdução e Contextualização (1h)</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Apresentar o enredo e os personagens principais da obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Atividade 1: Discussão Inicial</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Perguntar: "O que vocês sabem sobre <i>The Wizard of Oz</i>?" e explorar ideias.</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 2: Introdução à História</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exibir uma cena curta do filme (legendado) ou ler um trecho adaptado do livro.</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 3: Conexão com a EPT</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conduzir uma conversa sobre como cada personagem representa habilidades importantes, como coragem (Leão), raciocínio lógico (Espantalho) e empatia (Homem de Lata), <b>ligando essas qualidades ao mundo do trabalho.</b></li> </ul> </li> </ul>	<p>Conceituais</p>

<p><b>2ª Aula – Análise de Temas e Vocabulário (2h)</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Explorar o vocabulário em inglês e conectar os temas da obra ao contexto profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Atividade 1: Mapa Conceitual</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Criar um mapa com palavras-chave em inglês relacionadas ao enredo (e.g., <i>courage</i>, <i>teamwork</i>, <i>problem-solving</i>).</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 2: Atividade de Leitura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ler um trecho adaptado do livro e identificar exemplos de colaboração entre os personagens.</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 3: Debate Temático</b></li> <li>● Discutir: "Como essas lições podem ser aplicadas no ambiente de trabalho?"</li> </ul>	<p>Procedimentais, Conceituais</p>
<p><b>3ª Aula – Recriação Criativa (2h)</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Estimular a criatividade e o trabalho em equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Atividade 1: Roteiro Criativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dividir os estudantes em grupos e pedir que criem uma cena curta baseada em <i>The Wizard of Oz</i>, mas adaptada ao contexto profissional (e.g., Dorothy busca ajuda para resolver um problema técnico no trabalho).</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 2: Apresentação Dramatizada</b></li> <li>● Cada grupo apresenta sua cena para a turma, utilizando inglês o máximo possível.</li> </ul>	<p>Factuais</p>
<p><b>4ª Aula – Conclusão e Avaliação (1h)</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Refletir sobre os aprendizados e consolidar o conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Atividade 1: Feedback Coletivo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conduzir uma roda de conversa: "O que aprendemos com <i>The Wizard of Oz</i> sobre o trabalho em equipe e habilidades profissionais?"</li> </ul> </li> <li>● <b>Atividade 2: Produção Escrita</b></li> <li>● Solicitar que os estudantes escrevam um parágrafo, em inglês, refletindo sobre a relevância de uma habilidade apresentada no conto para o seu curso técnico.</li> </ul>	<p>Conceituais, Factuais, Procedimentais, Atitudinais</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre o uso do *storytelling* como técnica de ensino e sua aplicação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de Sequência Didática, fundamentadas na perspectiva de Zabala. A partir da revisão da literatura, constatou-se que o *storytelling* é tratado como uma técnica de ensino transversal, aplicável a diversas áreas do conhecimento. No entanto, observou-se uma escassez de estudos que abordem especificamente a relação entre o *storytelling*, ensino da língua estrangeira - inglês e a EPT.

Ainda assim, o estudo permitiu identificar relações significativas entre os benefícios

do *storytelling* e sua aplicação na EPT. Ao estabelecer conexões entre o conhecimento e a realidade, as narrativas não apenas cativam a atenção e despertam o interesse dos alunos, mas também se mostram uma resposta criativa e eficaz aos desafios contemporâneos do ensino, especialmente em um cenário marcado por constantes mudanças.

Ainda que procure destacar a importância da contação de histórias para a criação de processos colaborativos de aprendizagem, apontada por Cunha e Silva (2002, p. 78) como necessária diante de um ambiente de mudanças frequentes, a reflexão aqui é sobre a possibilidade de inserir novas estratégias de ensinagem na Educação Profissional e Tecnológica, mostrando que o currículo pode e deve ser integrado, onde as disciplinas técnicas e do núcleo comum se completam e complementam.

A sequência didática proposta, neste estudo, utiliza o *storytelling* como uma estratégia para aproximar os alunos de suas futuras carreiras, conectando os conteúdos às habilidades e realidades do mundo do trabalho. Essa abordagem permite integrar esses conhecimentos à prática, incentivando os estudantes a se tornarem críticos e reflexivos em relação às suas próprias trajetórias.

## Referências

- BURNIER, Suzana et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: 16 dez 2024.
- CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Edna Lúcia da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, Sept. 2002
- FONTANA, Andrea. *Storyselling: strategie del racconto per vendere se stessi, i propri prodotti, la propria azienda*. Bologna: ETAS, 2010.
- GOTTSCHALL, Jonathan. **The Storytelling Animal: How Stories Make Us Human**. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2012.
- JENKINS, H., et al. (2009). **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. Cambridge, MA: MIT Press.
- LAVE, J., WENGER, E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MEZIROW, J. (1991). *Transformative Dimensions of Adult Learning*. San Francisco: Jossey-Bass. MORAN, J. M. (2015). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus.
- OLIVEIRA, Daniele de Souza. Lopes. **Storytelling como estratégia de ensino no contexto da educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado em Educação

Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

PALACIOS, Fernando. **Storytelling em Sala de Aula**. Disponível em <http://www.storytellers.com.br/2012/08/storytelling-em-sala-de-aula.html>. Acesso: 23 jan. 2024.

ROBINSON, K. (2011). **Out of Our Minds: Learning to Be Creative**. Chichester: Capstone.

SALGADO, Priscila Aparecida Dias; SOUZA, Mariana Aranha. A atitude interdisciplinar como proposta de acolhimento nos processos de inclusão escolar. **Revista Interdisciplinaridade**, n. 10, p.81-93, 2017. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JmYwy5Vcn00J:https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridad>.

SCHÖN, D. A. (1983). **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books.

VALENÇA, M. M; TOSTES, A. P. B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 221-243, 2019.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: Histórias que deixam marcas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.